

ORIENTAÇÕES DE ALTA PARA O CUIDADO DOMICILIAR DO NEONATO EGRESSO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

THALIANE VARELA PIRES¹; THALIA KENNE DOS SANTOS²; ESTEFANI VESSOZI
RODRIGUES³; MARIANA SOUZA ZAGO⁴; DIANA CECAGNO⁵; DEISI CARDOSO
SOARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thalianevarela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaliakenne@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – estefanivessozi@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - cecagnod@yahoo.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A chegada de um bebê gera diversas mudanças em sua família, e, caso seja necessário a sua internação, os pais ficam preocupados, angustiados e com dúvidas. Diante de tal necessidade, é necessário que os profissionais da saúde estejam aptos a acolher os cuidadores, oferecendo-lhes o apoio necessário para minimizar ou solucionar suas incertezas (MERIGHI *et al.*, 2011).

Os cuidados realizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) demandam técnicas e conhecimentos específicos uma vez que se lida com frágeis e pequenas vidas, através de tecnologias avançadas e procedimentos invasivos. Contudo, um dos cuidados mais importantes que deve ser realizado em unidades de terapias intensivas não demanda de técnicas e, sim, de habilidades humanas, como a humanização no cuidado direto com os recém-nascidos e seus familiares (MERIGHI *et al.*, 2011).

A identificação, a compreensão e a comunicação sobre o contexto familiar do paciente são essenciais para o bom desenvolvimento do cuidado prestado. Incluir e auxiliar os pais para o toque, a amamentação, a comunicação verbal e visual, assim como manter os familiares sempre informados com dados verdadeiros acerca do estado de saúde da criança é fundamental para a nova rotina deste RN e sua família (LOHMANN, 2011). Esta comunicação e inclusão da família em alguns cuidados aos recém-nascidos podem ajudar na transição do ambiente hospitalar para o domiciliar, como apontam Frota *et al.* (2013), ao dizerem que a promoção de saúde da criança envolve um plano de cuidados, tanto dentro de ambiente hospitalar como fora, com uma alta hospitalar planejada, plano de cuidados e atividades educativas já durante o período de internação para minimizar os riscos e agravos que podem surgir quando esta criança vai para o domicílio.

Nesse sentido, a equipe de enfermagem é fundamental na compreensão, integração e comunicação com os pais, bem como em fazer o planejamento da alta juntamente com a família, visando reduzir o medo e apoiar na transição do hospital para a casa. Vale ressaltar, que quando os pais estão informados sobre os procedimentos que ocorrem com os seus filhos e aprendem o seu jeito próprio de cuidar, eles apresentam mais autonomia e tranquilidade no domicílio. Todavia, alguns profissionais apresentam resistência na integração da família.

Diante desse contexto, este trabalho teve por objetivo conhecer a produção científica acerca das orientações de alta fornecidas para o cuidado domiciliar do neonato egresso da UTIN.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada para um Trabalho de Conclusão de Curso, da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, na qual a coleta de dados ocorreu na segunda quinzena do mês de setembro de 2020. Esta modalidade de revisão integrativa tem o objetivo de construir uma ampla concepção de certo fenômeno com base em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). Para a construção de uma revisão integrativa os autores propõem seis etapas, sendo elas: definição do tema ou questão norteadora; parâmetros para exclusão e inclusão de estudos; composição de um banco de dados conciso; momento de avaliar os estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos comparando-os com conhecimentos teóricos e apresentação da revisão e realização de uma síntese do conhecimento.

Após a definição do tema “Orientações para a Alta hospitalar”, a questão norteadora definida foi “Qual a produção científica acerca das orientações de alta fornecidas para o cuidado domiciliar do neonato egresso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?” Foram utilizados os descritores “alta do paciente”, “recém-nascido”, “educação em saúde” e “terapia intensiva neonatal” e o operador booleano “and” entre as palavras.

Para o levantamento dos artigos foi realizada, buscas online nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de dados em enfermagem, Biblioteca eletrônica - Scientific Electronic Library Online, e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Ao final, selecionou-se 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: contemplar a questão de pesquisa, estudos redigidos em português, inglês e espanhol, texto completo disponível online e publicado no período de 2010 a 2020. Os dados foram organizados em uma tabela, previamente organizada e posteriormente analisados segunda análise temática de Braun e Clarke (2006), emergindo quatro temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos selecionados foram analisados e agrupados em quatro grupos temáticos: **Orientações em relação aos cuidados básicos, Orientações aos cuidados complexos, Cuidados com relação a situações de agravos e Orientações em relação ao seguimento do bebê.**

Durante a análise dos dados observou-se que os artigos selecionados destacaram as *Orientações de cuidados básicos* durante todo o processo de hospitalização e reforçados no momento da alta. Os principais cuidados citados foram: cuidados com a amamentação, higiene das mãos antes de pegar o RN, higiene do bebê e cuidados com o banho. A amamentação, foi um dos cuidados mais frisados pelos profissionais responsáveis pelas orientações, segundo Batista *et al.*, (2015) tal cuidado se faz tão importante por ter a capacidade de criar e fortalecer o vínculo entre mãe e filho, obter benefícios nutricionais e imunológicos, prevenir infecções, alergias e obesidade. Os artigos, relatam que as orientações relacionadas à amamentação foram baseadas nos anseios relatados pelas mães, como, medo da qualidade do leite, e a pega correta do RN, principalmente quando as mães são menores de idade, e acreditam que até mesmo o tamanho do peito pode influenciar de forma negativa na amamentação.

Os estudos analisados, reforçam que a inserção diária dos pais nos cuidados com a higiene do RN, é importante tanto para adquirir a experiência da maneira correta de exercer essa prática, quanto para a saúde mental deles, pois, ao se tornarem responsáveis pelo banho, troca de fraldas e cuidados com a higiene junto de um profissional, os pais acabam fortalecendo o vínculo com seu filho, e faz com que esta contribuição, remeta aos mesmos que estão contribuindo ativamente para o restabelecimento da saúde e bem estar do seu filho(a).

Em relação à *Orientação aos cuidados complexos* aos pais durante a internação ou no momento da alta, mais da metade dos estudos citaram este aspecto. Dentre estes cuidados destaca-se os relacionados à oxigenação, envolvendo tipos de respiração, fisioterapia respiratória e secreção de vias aéreas, assim como, os cuidados com medicações e com troca de curativos. Dois dos estudos, mencionam que a oxigenação foi uma das grandes preocupações das mães, uma vez que os RN possuem respiração irregular, caracterizada pela contração e expansão da barriga e não do tórax como os adultos. Almeida (2017), relata que recém-nascidos com problemas respiratórios, devem ser submetidos a fisioterapia respiratória e cuidados com a oxigenação, a fim de aprimorar a capacidade pulmonar, através de limpeza das vias aéreas, controle, identificação e aperfeiçoamento da respiração.

Na temática *Cuidados com relação à situações de agravos*, um dos estudos, refere que orientações sobre sinais de agravo como a monitorização da respiração, cuidados com refluxo e identificação da cor de RN devem receber prioridade nas informações passadas aos pais. Outros, mencionam que para fazer com que os pais sejam capazes de identificar estes sinais é necessário que eles sejam incluídos na monitorização dos sinais vitais, para que assim possam identificar o que é considerado normal ou anormal aos parâmetros em recém-nascidos. Cherem *et al.* (2017) ressaltam o papel do enfermeiro na orientação da identificação dos sinais de agravo aos cuidadores, pois sabendo identificar será possível prevenir e assim adotar medidas eficazes no tempo adequado.

Para a temática *Orientações em relação ao seguimento do bebê*, poucos estudos abordaram esta temática. Eles citam a importância de orientar os pais sobre a eficácia e a necessidade das consultas de puericultura no momento da alta hospitalar, para que assim, se siga o cuidado dos recém-nascidos e até mesmo das mães. Um deles, salienta a importância do acompanhamento em uma UBS por ser capaz de dar seguimento aos cuidados aprendidos antes e durante a alta, e para a solução de possíveis novos problemas. Oliveira (2013) menciona a relevância da enfermagem neste seguimento, os enfermeiros devem estar cientes do valor do acompanhamento em UBS, assim como informar e orientar os pais sobre como e onde procurar tal serviço, a fim de que não aconteça descontinuidade por falta de informação ou por medo de não saber onde procurar suprir as suas necessidades.

4. CONCLUSÕES

No geral, as necessidades de orientações observadas pelos profissionais e as reais, sentidas pelas famílias, são complementares, o que mostra que todos estão cientes do que é necessário. No entanto, ainda falta transpor a organização do processo de trabalho das equipes para que os profissionais possam estabelecer os planos de alta de forma contínua e as famílias recebam um suporte na ausência de uma rede de apoio. Entretanto, para isso é imprescindível que estes profissionais levem em consideração as diferenças culturais e sociais dessas famílias, para que

cada orientação seja única, e direcionada às fragilidades que cada criança demanda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. P. M.. **A Eficácia da Fisioterapia Respiratória em Crianças com Sintomas de Pneumonia Nosocomial em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica**. 2017. 13f. Monografia (Pós graduanda em Fisioterapia) – Faculdade de Fisioterapia, Faculdade Sul-Americana, Goiânia, 2017.

BATISTA, S. S.; ALVES, H. V.; SOUZA, P. M. R.; RODRIGUES, P. D.; CRUZ, N. F. A.; BRANCO, R. L. B. M. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Usando análise temática em psicologia. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. v.3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CHEREM, O.; E.; ALVES, H. V.; RODRIGUES, P. D.; SOUZA, L. D. F.; GUERRA, V. V. J.; MACIEL, L. V. Saberes do enfermeiro para o cuidado no processo transfusional em recém-nascidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017.

FROTA, M. A.; SILVA, P. F. R.; MORALES, S. R.; MARTINS, E. M. C. S; CHAVES, E. M. S.; SILVA, C. A. B. Alta hospitalar e o cuidado do recém-nascido prematuro no domicílio: vivência materna. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 277-283, 2013

LOHMANN, P. M. "**O ambiente de cuidado em UTI neonatal: a percepção dos pais e da equipe de saúde**". 2011. 84f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2019.

MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P.; SANTIN, K. R.; OLIVEIRA, C. M. Cuidar do recém-nascido na presença de seus pais: vivência de enfermeiras em unidade de cuidado intensivo neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 6, p. 1398-1404, 2011.

OLIVEIRA, A. A. **Cuidados e seguimento do recém-nascido prematuro e de baixo peso após a alta**. 2013. 64 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2013.

SIQUEIRA, M. B C.; DIAS, M. A. B. A percepção materna sobre vivência e aprendizado de cuidado de um bebê prematuro. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 27-36, 2011.